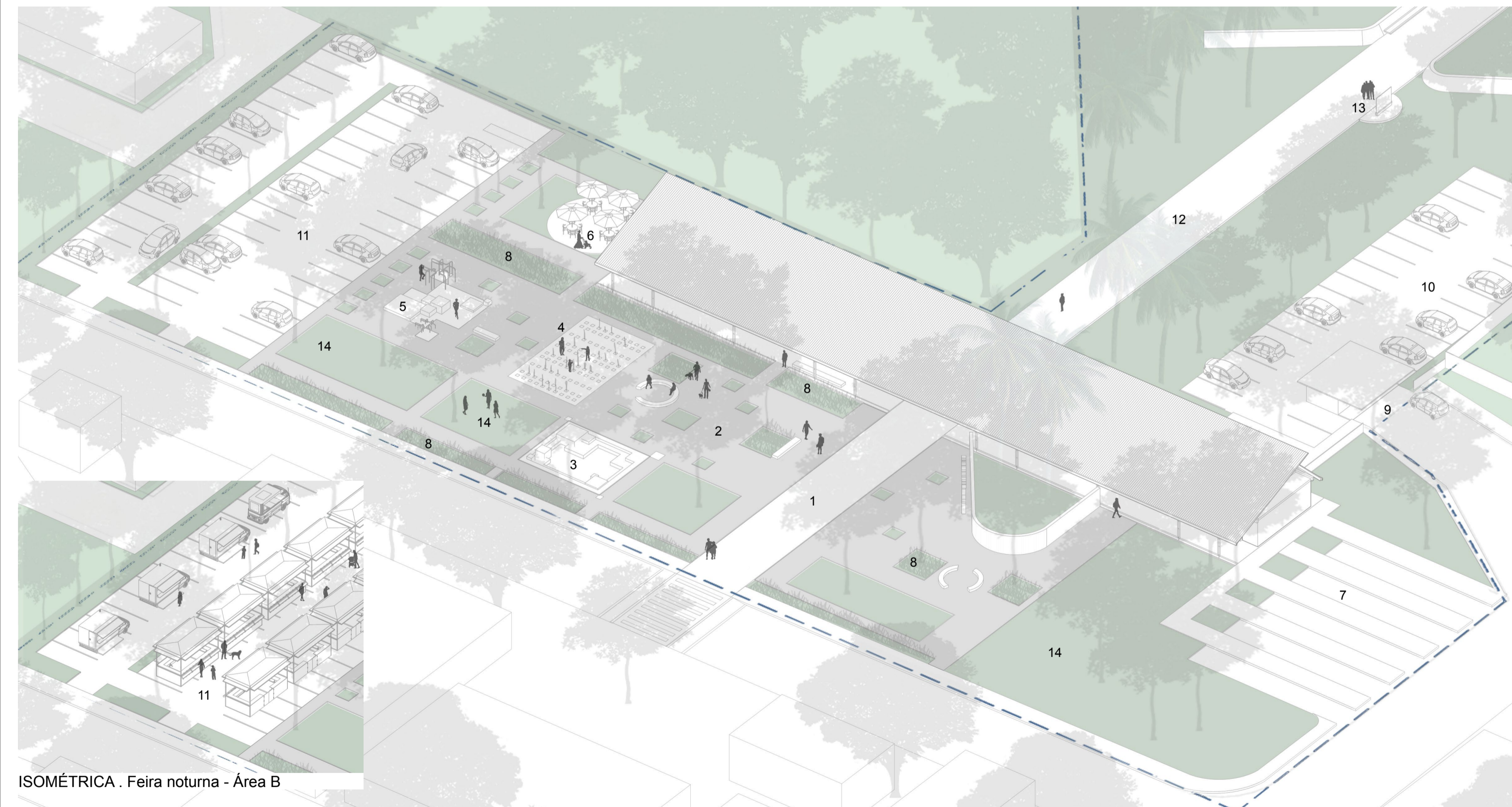


- 1. Eixo de acesso visitantes
- 2. Praça de acesso
- 3. Arquibancada para uso da comunidade
- 4. Praça das águas
- 5. Parquinho
- 6. Área externa uso da lancheonete
- 7. Lancheonete
- 8. Loja
- 9. Totens informativos
- 10. Tótem Bilheteria
- 11. Bilheteria
- 12. Sanitários
- 13. Sala de apoio operacional e depósitos
- 14. Vestiários funcionários
- 15. Depósito de lixo e gás
- 16. Estacionamento ônibus
- 17. Primeiro controle via de serviço
- 18. Estacionamento funcionários
- 19. Estacionamento visitantes
- 20. Espaço transição do edifício de acesso e o controle
- 21. Controle de acesso/guaria

PLANTA . Edifício e Praça de acesso - Área B
ESCALA . 1:700



- 1. Eixo de acesso visitantes
- 2. Praça de acesso
- 3. Arquibancada para uso da comunidade
- 4. Praça das águas
- 5. Parquinho
- 6. Área externa uso da lancheonete
- 7. Estacionamento ônibus
- 8. Jardins de chuvas
- 9. Primeiro controle via de serviço
- 10. Estacionamento funcionários
- 11. Estacionamento visitantes
- 12. Espaço de transição entre o edifício de acesso e o controle
- 13. Tótem informativo
- 14. Gramados

ISOMÉTRICA . Edifício e Praça de acesso - Área B

PRAÇA E EDIFÍCIO DE ACESSO

Atuando como uma interface entre a cidade, o território urbanizado e o meio natural, a praça de acesso desempenha o papel de acolhimento de visitantes. Também serve como uma área de convivência e lazer para os moradores locais, que carecem de espaços públicos de qualidade.

Em seu desenho, pretende-se demonstrar sua vocação urbana através de formas geométricas que contrastam com as linhas orgânicas presentes no interior do RBV. A escolha da vegetação também atende a essa vocação, visando o bem-estar das pessoas e animais domésticos.

Celebra-se a abundância de água de Foz do Iguaçu por meio de um conjunto de pequenos chafarizes que garantem refresco e diversão aos usuários. Além disso, é realizado o manejo das águas pluviais através da drenagem natural por jardins de chuva.

A área designada para apresentações culturais e educativas atende à função pedagógica do RBV e também agrega uma ressonância cultural com duas espécies arbóreas significativas. O ipê-roxo, símbolo oficial da cidade, é uma árvore ornamental. A erva-mate, com suas raízes indígenas, representa uma conexão cultural entre os estados do sul do Brasil e seus países vizinhos.

Os estacionamentos foram organizados em três bolsões, considerando as necessidades dos funcionários e dos visitantes, com segregação por porte de veículo. Árvores adequadas para sombreamento foram selecionadas para essas zonas. E propõe-se o uso noturno dessas áreas para feiras, evitando o desperdício de espaço.

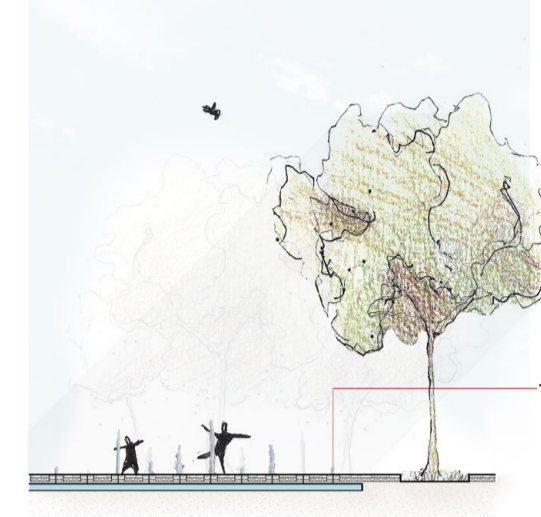
A reformulação do acesso ao RBV prioriza os pedestres, eliminando completamente a circulação de veículos técnicos através da praça. A passagem de veículos técnicos foi redirecionada para uma via de serviço, acessível pelo estacionamento dos funcionários.

O novo edifício de acesso se destaca como um ponto de referência na paisagem da Vila C, com sua posição longitudinal à praça de acesso, contribuindo para a clareza visual e organização espacial. Ele abriga todas as instalações de apoio aos visitantes, como lanchonete, bilheteria, loja e sanitários, além de espaços para exibição de vídeos institucionais e atividades operacionais de apoio ao RBV, como sala de TI, vestiários para funcionários e depósito de resíduos.

Através dessa edificação, estabelece-se um diálogo com o entorno através de sua cobertura de duas águas que conduz para canalizações laterais de captação pluvial utilizada para irrigação. A edificação apresenta uma estrutura de cobertura marcada pela presença de caibros autoportantes, dispostos sobre travessas que se apoiam em pilares robustos de seção maciça. Para garantir a proposta arquitetônica, as ligações dos elementos de madeira são realizadas com conectores metálicos de alta resistência, que além de permitir uma continuidade estrutural entre os elementos, também são de fácil e eficiente execução. Os caibros desempenham um papel fundamental não apenas na estabilidade estrutural, mas também atuam como suporte para a trama de telhamento e o próprio telhado.

CORTE . c-1

- 1. Chafariz de piso

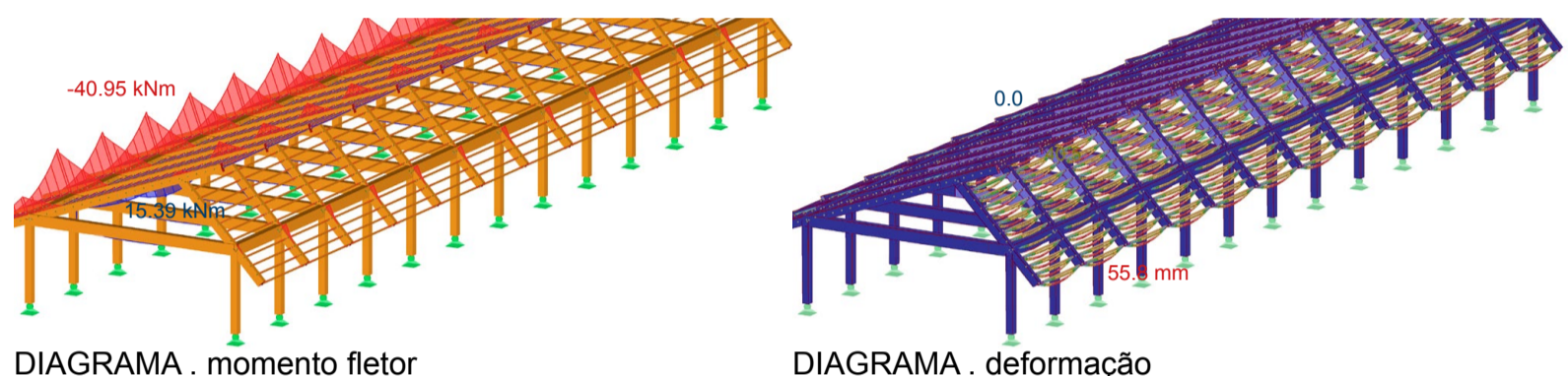
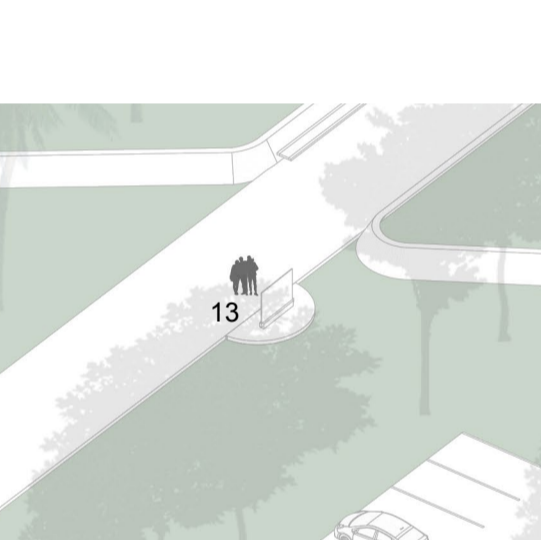


CORTE . c-2

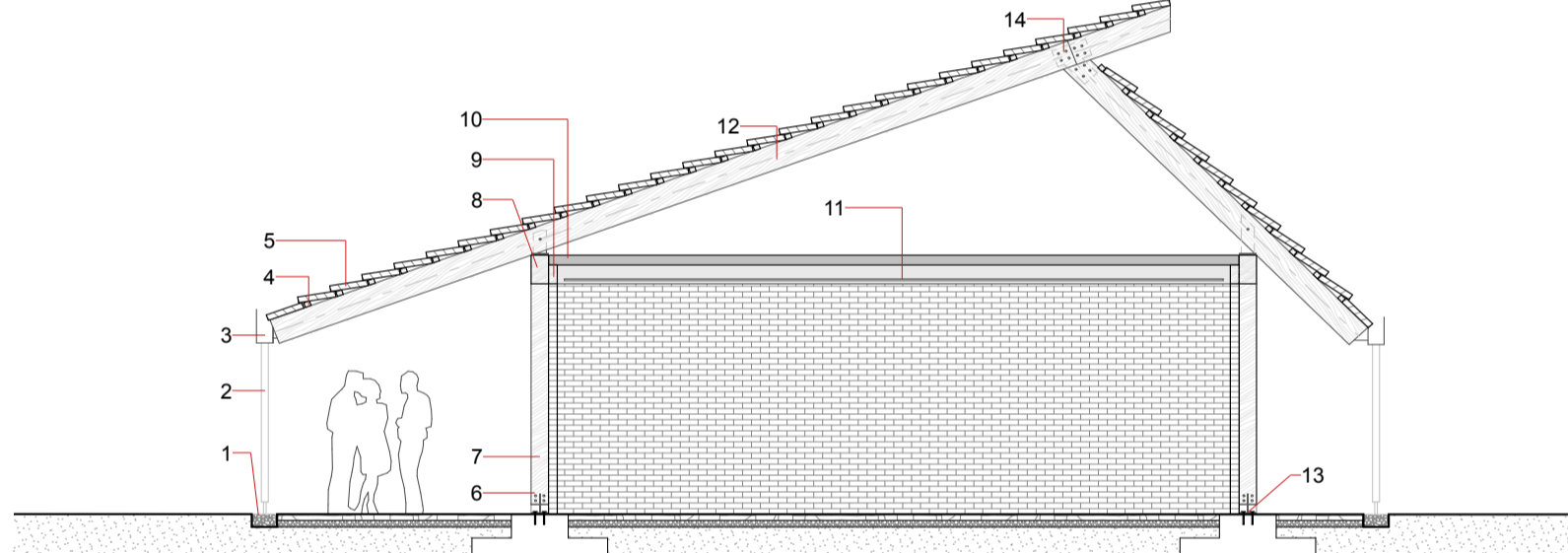
- 1. Sinalização informativa (placas e totens)
- 2. Luminárias



CORTE . c-3



- 1. Canaleta captação água pluvial
- 2. Condutor água pluvial
- 3. Calha
- 4. Terça 5x8cm
- 5. Telha cerâmica
- 6. Conector de base chapa metálica
- 7. Pilar 25x25cm
- 8. Travessa 20x30cm
- 9. Travessa de apoio para laje de concreto
- 10. Laje de concreto
- 11. Forro
- 12. Caibro 16x30cm
- 13. Ancoragem na fundação ø4 12,5mm
- 14. Chapa metálica #6,3mm interna ao madeiramento, parafuso ø8mm



PERSPECTIVA . Edifício de acesso e praça

FLORA



Gramma-amendoim
Arachis repens
Gramínea
0,1 a 0,2 m
Jardim de chuva



Maranta
Maranta leuconeura
Forração
0,15 a 0,2 cm
Ornamental



Clusia
Clusia fluminensis
Arbusto
até 4 m
Jardim de chuva



Camarão-amarelo
Pachystachys lutea
Arbusto
0,5 a 1 m
Jardim de chuva



Ruélia-azul
Ruellia brittoniana
Arbusto
0,6 a 0,9 m
Jardim de chuva



Helicônia-vermelha
Heliconia angusta
Arbusto
1,2 a 1,7 m
Ornamental



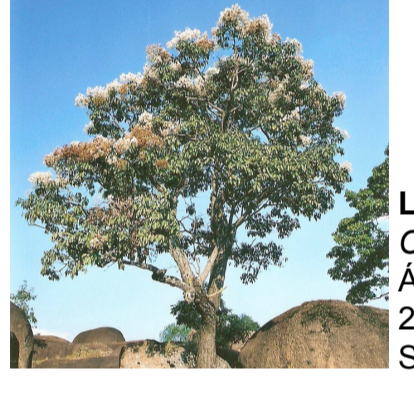
Erva-mate
Ilex paraguariensis
Árvore pequeno porte
4 a 10 m
Cultural



Quaresmeira
Tibouchina granulosa
Árvore pequeno porte
até 5 m
Ornamental



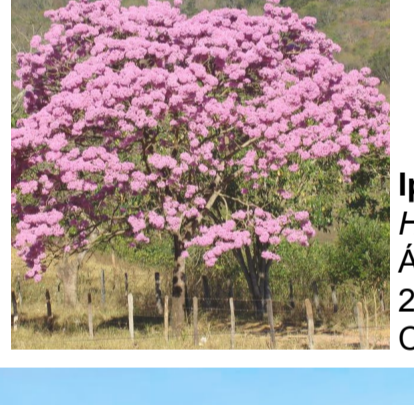
Pata-de-vaca
Bauhinia forficata
Árvore pequeno porte
5 a 9 m
Ornamental



Louro-silvestre
Cordia trichotoma
Árvore grande porte
20 a 30 m
Sombreamento



Açoiça-cavalo
Luehea divaricata
Árvore grande porte
5 a 25 m
Sombreamento



Ipê-roxo
Handroanthus avellanedae
Árvore grande porte
20 a 35 m
Cultural



PERSPECTIVA . Edifício de acesso e praça (chafariz)

